André Pomponet

O longo calvário até o ocaso do emedebismo

André Pomponet - 25 de novembro de 2016 | 09h 11

Há pouco mais de seis meses que o emedebismo assumiu a presidência da República, após a rija rasteira aplicada no petismo de Lula e Dilma Rousseff. À época, as raposas da legenda tentaram arejar o salto para o poder, emprestando-lhe um ar de novidade, de esperança incipiente, quiçá de entusiasmo. Como se o novo titular do posto – o controverso Michel Temer – representasse, efetivamente, algo de novo. Depois das manobras sórdidas e da defenestração do petismo, vieram os anúncios pomposos de "salvação nacional" e outros clichês.

Eufóricos na posse, os novos mandatários, logo nos dias seguintes, anunciaram seus planos de redenção do Brasil. Reformas trabalhista e da previdência, teto nos gastos públicos, terceirizações, privatizações, concessões e tudo aquilo que – ainda que vagamente – se reporte à economia de mercado ou ao liberalismo vulgar que o emedebismo abraçou com sofreguidão logo após a posse.

As palavras-chave do novíssimo regime eram austeridade, previsibilidade, racionalidade. Sob a batuta do maestro Henrique Meirelles e com o aval de Michel Temer os brasileiros tinham assegurada, a partir de então, a retomada do crescimento econômico. Esse se retardaria apenas uns poucos meses, o suficiente para as coisas se aprumarem. No máximo, em meados do ano os primeiros resultados já seriam visíveis.

Pois bem: o último trimestre de 2016 vai escoando e, até aqui, nenhum sinal da propalada retomada. Pelo contrário: semana a semana analistas do mercado apontam recessão mais forte para o ano que finda e, também, crescimento bem mais modesto para 2017. A imprensa, engajada, já farejou dificuldades. E modera no noticiário, depois do tom triunfante dos primeiros dias do novo regime.

Resultados

Passado todo o frenesi, o emedebismo tem resultados modestos para apresentar. No máximo, a PEC 241/55, que vai garrotear o povão nas próximas duas décadas. Além, claro, de embaraços antológicos, como a medida provisória que pretende reformar o ensino médio e diversas nomeações pra lá de controversas. Funcionando a toda, só o velho balcão da fisiologia despudorada.

Polêmicas, as medidas anunciadas como redentoras pelos cruzados emedebistas – a afamada PEC dos Gastos e a controversa reforma da previdência – não surtirão efeito imediato. Seus impactos tendem a se diluir ao longo dos anos. Para impulsionar as atividades econômicas e retirar o País do atoleiro da crise, é necessário mais.

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira

Fracasso da política de às drogas, uma pinóia.

Cidade para pessoas- s nas calçadas de Feira

Glauco Wanderley

Com menos de 1% dos prefeito, Ângelo ressus deputado estadual

Zé Neto insiste na tese diz que o que é ruim pa ruim para o Brasil

André Pomponet

Crise extinguiu 12,4 mil trabalho até novembro

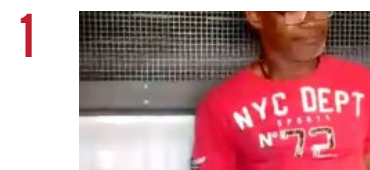
Violência cresce no alv 2017

Valdomiro Silva

Goleada em Kiev reforç importância do vídeo n

O teste do auxílio das i Mundial de Clubes

AS MAIS LIDAS HOJE

1

Se homossexualismo pode, incesto tan argumenta autor de chacina

2 PM prende homem que pôs fogo na mu filhos e matou cinco

O problema é que falta ao emedebismo e à trupe que o cerca esse mais. Descontando os já aludidos clichês liberais, faltam propostas que, combinadas, se articulem como diretrizes de um plano. É espantoso, mas os "salvadores" do Brasil, na expressão deles próprios, se mostram sem rumo: visivelmente não estão à altura de debelar a recessão histórica que, eles mesmos, em consórcio com a gestão Dilma Rousseff, ajudaram a provocar.

O discurso de Michel Temer num evento recente foi bem ilustrativo: para ele, PEC mais reforma da previdência serão suficientes para a festejada – e adiada – retomada do crescimento. Ou o controverso mandatário cometeu um imperdoável lapso, ou envereda pelo caminho errado, arrastando atrás de si o desespero de milhões de brasileiros desempregados.

Pelo visto, até o epílogo emedebista, atravessaremos um infindável calvário de 25 meses. Isso se o mandatário não for apeado antes, conforme se cogita...

3 Concurso: Prefeitura alerta sobre notíc site

4 Laboratório de Entomologia vai intensif em 2017

5 Bahia foi o sexto estado com menos m violentas em presídios durante 2016

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

Crise extinguiu 12,4 mil postos de trabalho até novembro

Violência cresce no alvorecer de 2017

Carro do ovo é o retrato da crise econômica